

Em uma onda de protestos nos aeroportos, ativistas interromperam os voos e exigir que países ricos poluentes eliminassem combustíveis fósseis até 2030. Os manifestantes vieram um dia depois dos cientistas climáticos registrarem o mais quente do mundo já registrado no registro mundial

"As pessoas comuns estão tomando o assunto suas próprias mãos hoje para fazer aquilo que nossos governos criminosos falharam", disse a campanha, dizendo: "Estamos colocando nosso corpo sobre as rodas da máquina de economia fóssil global e dizer 'petróleo mata'".

Uma ativista que participa do protesto no aeroporto de Colônia-Bonn segura a mão colada à pista.

Através de quase 10 meses de guerra intensa com o Hamas Gaza, Israel travou um conflito paralelo, mais lento, com aliados do Hamas todo o Oriente Médio

Os ataques a dois dos principais inimigos de Israel às terças e quartas-feiras representam um dos maiores desafios ao equilíbrio regional desde que o conflito começou outubro.

O ataque noturno de Israel à quarta-feira a Fuad Shukr, um comandante sênior do Hezbollah Beirute, foi o primeiro durante esta guerra que Israel atingiu um líder influente do Hezbollah na capital do Líbano. Horas depois, o assassinato no Irã do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh, foi considerado a maior violação das defesas do Irã desde outubro.

Tomados juntos, a autoridade dos alvos, a localização sensível dos ataques e sua quase simultaneidade foram vistos como uma escalada particularmente provocativa que deixou a região temendo uma resposta ainda maior do Irã e seus proxy regionais, incluindo o Hezbollah, os Houthis no Iêmen e milícias no Iraque. A escala dessa reação poderá determinar se o baixo nível regional de batalha entre Israel e a aliança iraniana evolui para um conflito grande escala, de longa duração.

Alguns analistas disseram que o assassinato de Mr. Haniyeh, o principal negociador do Hamas, também tornou menos provável um acordo de cessar-fogo imediato Gaza. Israelis esperavam que o assassinato de um líder tão influente eventualmente ajudasse a quebrar a resolução do Hamas, tornando o grupo mais disposto a comprometer-se a longo prazo. Mas outros disseram que a organização era improvável que fosse seriamente afetada pela morte de Mr. Haniyeh.

Apesar de seu título como líder político do Hamas, Mr. Haniyeh é substituível, disse Joost Hiltermann, diretor do programa Médio Oriente e Norte da África do Grupo de Crise Internacional.

"O Hamas sobreviverá", disse. "Eles têm muitos outros líderes."

Analistas também disseram que tanto o Irã quanto o Hezbollah têm razões para responder de maneiras que tornem menos provável uma guerra total. Para o Irã, o ataque seu solo foi embaraçoso, mas não catastrófico, porque atingiu um hóspede estrangeiro vez de altos funcionários iranianos, de acordo com Andreas Krieg, um especialista no Oriente Médio no King's College, Londres.

"Não acho que o cálculo estratégico dos iranianos tenha mudado necessariamente", disse o Sr. Krieg.

"O Irã terá que responder de alguma forma", disse. "Mas não é um ponto de virada."

O Hezbollah está sob mais pressão para reagir do que o Irã porque o ataque Beirute atingiu um de seus próprios comandantes, vez de um de seus aliados, de acordo com Michael Stephens, um especialista não residente no Oriente Médio no Instituto de Pesquisa Política Externa, uma organização de pesquisa com sede Filadélfia. Mas não está claro que a morte de Mr. Haniyeh no Irã vai mudar os cálculos do Hezbollah no Líbano, disse o Sr. Stephens.

"Precisamos ser muito claros e muito cuidadosos sobre como confundimos os dois problemas", disse o Sr. Stephens. "Ao longo dos nove meses passados, o Hezbollah mostrou repetidamente que o que acontece com o Hamas não está relacionado aos impérios estratégicos do Hezbollah. Isso não significa que não haverá conflito. Eu apenas acho que o caminho para chegar lá é mais complexo do que parece."

Experiências passadas mostram que a desescalada ainda é possível. Em janeiro, ataques israelenses mataram um líder sênior do Hamas no reduto do Hezbollah Beirute, levando a temores de que o Hezbollah montaria uma resposta particularmente feroz nome do Hamas. Dias depois, o Hezbollah escolheu uma resposta que foi interpretada como principalmente simbólica, disparando um salvo de foguetes contra uma base do exército israelense que causou poucos danos.

Após Israel matar vários comandantes iranianos na Síria abril, o Irã respondeu com um dos maiores barramentos de mísseis de cruzeiro e balísticos na história militar. Após um contra-ataque simbólico de Israel, as duas partes escolheram então recuar do precipício.

O duplo assassinato também pode fornecer uma maneira de sair da guerra inteira permitindo que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de Israel reivindique uma vitória simbólica, dando-lhe espaço para recuar Gaza e talvez concordar com um cessar-fogo.

Mas o Sr. Netanyahu ainda pode evitar fazer isso se acreditar que uma trégua faria cair seu governo; sua coalizão de governo depende de legisladores de extrema-direita que ameaçaram sair da aliança se a guerra terminar sem a derrota do Hamas.

Vivian Yee contribuiu com a cobertura.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: pix pixbet

Palavras-chave: **pix pixbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-25